

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

educação

impacto

contexto

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mostrar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento



EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educa

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento



EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática.
Volume II

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática. Volume II / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0463-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637221508>

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora).
II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III.
Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

O segundo volume de “Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática”, organizado por Anaísa Alves de Moura e Márcia Cristiane Ferreira Mendes continua com sua principal característica pedagógica, já presente no primeiro volume, que é a provocação sobre as questões educacionais contemporâneas. Tal intenção, ganha novos ares, inclusive, nas clássicas discussões sobre interdisciplinaridade, tema este que tem aparecido na agenda educacional nacional e internacional de forma intensa desde a década de 1990. Se, à época, o foco de discussão da interdisciplinaridade era a organização do currículo e as dimensões pedagógicas do ensinar e do aprender, podemos dizer que hoje aparecem ainda outras virtudes para se pensar a educação a partir desse paradigma. A primeira virtude tem a ver com a necessidade de compreensão dos problemas educacionais, sob uma perspectiva social. Compreender os problemas numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, requer um esforço sociológico, uma espécie de imaginação sociológica para compreender como a educação dialoga com tantas demandas e esforços. Obviamente, quando falo do esforço sociológico não me refiro à disciplina “Sociologia”, mas a uma espécie de abordagem de compreensão da dimensão social da educação, que necessariamente requer um diálogo entre campos de saberes distintos, que devem - justamente pelo próprio sentido do termo dialogar - reconhecer suas diferenças e buscar consensos analíticos. Sim, é importante ressaltar que a educação é também uma espécie de busca de consensos em meio à diversidade - seja ela epistemológica, social ou política. Nesse sentido, a busca pela análise interdisciplinar da educação não parece ser apenas uma escolha de quem analisa (a educadora ou o educador), mas uma necessidade social (ou até mesmo um “fato social”, como tão bem gostava de defender Émile Durkheim) dada por um mundo difícil de entender, e que não pode ser resumido a apenas uma face de compreensão.

O outro ponto, ou a segunda virtude, tem a ver com os temas clássicos de tratamento do debate interdisciplinar, ou seja, aquilo que em geral nós atribuímos como objeto central da Pedagogia. Nesse escopo caberiam as discussões sobre currículo, sobre as estratégias de didáticas, as formas de compreensão das relações entre estudantes, docentes e comunidade escolar e, por fim, as discussões ligadas à aprendizagem. Nesse campo, o livro organizado por Anaísa Moura e Márcia Mendes, também traz um leque amplo de desafios, de práticas educativas e de abordagens de compreensão. Há que se destacar que a atualização do campo interdisciplinar também nos desafia a perceber certas nuances, certas características do tempo presente. Este campo, portanto, requer reinvenção interpretativa, sempre motivado pelo desafio social da prática educativa, que revela sua dimensão contraditória, criativa e desafiadora. Entendo que as leitoras e os leitores deste livro, em seu segundo volume, encontrarão não só exemplos, mas, sobretudo, tentativas

enriquecedoras de interpretação interdisciplinar dos fenômenos educacionais apresentados por autoras e autores representantes das mais variadas abordagens epistemológicas.

Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS

Alano de Moraes Correia

Flávio Pimentel Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215081>

CAPÍTULO 2..... 15

A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Carlos da Silva Cirino

Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215082>

CAPÍTULO 3..... 28

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO

Evaneide Dourado Martins

Láis Maria Pinheiro Madeira

Joselena Lira de Albuquerque

Adriana Pinto Martins

Katiane Carlos Cavalcante

Ricélia de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215083>

CAPÍTULO 4..... 40

ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Thatianna Silveira Dourado

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215084>

CAPÍTULO 5..... 51

ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOFERA

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras

Francisco Ricardo Miranda Pinto

Raiara Bezerra da Silva

José Otacílio Silveira Neto

Francisca Ariadina Anário dos Santos

Yllan Carlos da Silva Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215085>

CAPÍTULO 6..... 63

CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO

Lucicarla Soares da Silva Mendes
Rafaelli Dayse Meneses Moreno
Samara Janielle Alves Morais Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215086>

CAPÍTULO 7..... 74

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Juliana Magalhães Linhares
Antonio Diego Dantas Cavalcante
Aline Alves Siridó
Thiago Mena Barreto Viana
Nayara Machado Melo
Amaury Floriano Portugal Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215087>

CAPÍTULO 8..... 86

DISCURSOS QUE SILENCIAM E CONSTITUEM-SE ENQUANTO SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Michele Christiane Alves de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215088>

CAPÍTULO 9..... 99

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)

Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215089>

CAPÍTULO 10..... 113

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS

Teresa Helena Carlos Alves
Raila Souto Pinto Menezes
Francisco Freitas Gurgel Junior
Idia Nara de Sousa Veras
Francisca Júlia dos Santos Sousa
Karen Sabóia Aragão e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150810>

CAPÍTULO 11..... 123

ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM

Inês Élide Aguiar Bezerra
Maria Eliane Ramos
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natália Iara Rodrigues de Araújo
Tâmia Queiroz Lira
Liana Alcântara de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150811>

CAPÍTULO 12..... 135

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Tatiana de Medeiros Santos
Fabiana Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150812>

CAPÍTULO 13..... 148

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA

Adriana Pinto Martins
Evaneide Dourado Martins
Márvilla Pinto Martins
Jucelaine Zamboni
Morgana Emny Silva Rocha
Brenda Amanda Reinaldo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150813>

CAPÍTULO 14..... 160

EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À JUSTIÇA

Cláudia dos Santos Costa
Elane Maria Beserra Mendes
Emanuela Guimarães Barbosa
Fabiano Ribeiro Magalhães
Regina Maria Aguiar Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150814>

CAPÍTULO 15..... 172

GESTÃO ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Evânia Rocha de Oliveira
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Anaísa Alves de Moura
Maria da Paz Arruda Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150815>

CAPÍTULO 16..... 184

HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO

Luciana de Moura Ferreira

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150816>

CAPÍTULO 17..... 192

O LUGAR DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS E TOMADAS DE DECISÃO NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES

Dayselane Eduardo Bianchini

Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150817>

CAPÍTULO 18..... 204

O PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PRÁTICA DOCENTE

Brenda Barbosa de Sales

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Maria Aparecida Alves da Costa

Francinalda Machado Stascxak

Limária de Araújo Mouta

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150818>

CAPÍTULO 19..... 215

O PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS DESAFIOS ATUAIS

Sílvia de Sousa Azevedo

Marcelo Franco e Souza

Maria Aparecida de Paulo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150819>

CAPÍTULO 20..... 226

PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO

Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150820>

CAPÍTULO 21..... 236

PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Keila Maria Carvalho Martins

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150821>

CAPÍTULO 22.....	250
QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Loide Cardoso Farias	
Inês Élda Aguiar Bezerra	
Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro	
Martinilsa Rodrigues Araújo	
Héryca Laiz Linhares Balica	
Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822	
CAPÍTULO 23.....	261
RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES	
Germana Albuquerque Torres	
Ana Isabelle Carlos Barbosa	
Ana Ramyres Andrade Araújo	
Marcio Silva Gondim	
Silvia de Sousa Azevedo	
Thamyles de Sousa e Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823	
CAPÍTULO 24.....	273
RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL	
Vanessa Mesquita Ramos	
Adilio Moreira de Moraes	
Berla Moreira de Moraes	
Betânea Moreira de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824	
CAPÍTULO 25.....	284
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO	
Ilaneide Marques Souto Bezerra	
Ilani Marques Souto Araújo	
Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz	
Carlos Natanael Chagas Alves	
Francisco Marcelo Alves Braga Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	295

CAPÍTULO 2

A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Data de aceite: 02/05/2022

Carlos da Silva Cirino

Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB
João Pessoa – PB, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7926399757987510>
<https://orcid.org/0000-0003-4468-3686>

Giovanna Barroca de Moura

Universidade Federal da Paraíba
Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
João Pessoa, PB, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3632243014562568>
<https://orcid.org/0000-0001-7970-4323>

RESUMO: Neste estudo, objetivamos apresentar o resultado da experiência de aprendizagem em ciberespaço. Especificamente, observamos os significados atribuídos ao estudo remoto, ao processo de aprendizagem e sua repercussão, às possíveis dificuldades encontradas e aos dispositivos de comunicação, interação e troca de informações. Nossa justificativa foi pautada no interesse pela mudança de ensino, da modalidade presencial para a modalidade remota, imposta pelo contexto pandêmico. Através da técnica etnográfica, realizamos, no período de agosto de 2020 à dezembro de 2021, uma diagnose com objetivos exploratórios, de abordagens quantitativas e qualitativas, com 76 alunos de cursos de nível superior de universidade pública. O instrumento de coleta foi um formulário de perguntas, contendo questões

abertas e fechadas, apresentado através de link em ciberespaço. Após análise das respostas os principais resultados mostraram diversas questões relatadas pelos participantes, como: novo desafio, atividade solitária, problemas pedagógicos, dificuldade de comunicação e interação, problemas de acessos à internet, e estranheza e artificialidade nos encontros virtuais. Como consideração final recomendamos outros estudos em ciberespaços, uma vez que acreditamos que essa modalidade, em ambiente educacional, será parte da rotina, de algumas atividades, em tempos futuros. Nesses termos, devemos pensar no desenvolvimento de novos modos de interagir, se comunicar, produzir material e aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Etnografia, Ciberespaço, Alunos, Repercussão, Aprendizagem.

ETHNOGRAPHY IN CYBERSPACE: EXPERIENCE REPORT ON THE LEARNING PROCESS BY UNDERGRADUATE STUDENTS

ABSTRACT: The present work aims to communicate the result of the cyberspace learning experience. Specifically, we observed the meaning of the e-learning (electronic learning) process and its repercussion, the possible difficulties and its communication devices, interaction, and information exchange. Our justification was based on the interest of change teaching procedures, from face to face in the classroom to remote access modality, imposed by the pandemic context. Through ethnographic technique, we carried out from August 2020 to

December 2021, a diagnosis with exploratory goals by means of qualitative and quantitative approaches, with 76 undergraduate students at a public university. The data were collected using a form containing open and closed questions, presented through a link in cyberspace. After analyzing the answers, the main results showed several issues reported by participants such as: new challenges, lonely activities, pedagogical problems, communication and interaction difficulties, internet access problems and artificiality in virtual meetings. As final considerations, we recommend others researches in cyberspace since we believe that this modality, in an educational environment will be part of the routine of some activities in future times. In these terms, we must think about in the development of new ways of interacting, communicating, producing material and learning.

KEYWORDS: Ethnography, Cyberspace, Students, Repercussion, Learning.

INTRODUÇÃO

Os espaços humanos são lugares de trocas de ideias, valores, costumes, culturas, práticas, produções e aprendizagens. Mediados pela linguagem, nos apropriamos do mundo, da natureza, da cultura e da história. De posse dessas conquistas, avançamos, de forma dialética, para variadas direções e criações, num constante movimento espiral histórico de concepção, cultivo e ampliação do conhecimento. Nessas condições poderíamos refletir sobre o dinamismo e a atividade humana que, através das relações sociais, constituem um ponto matriz para compreender questões que envolvem nossa forma de pensar, se comportar, se comunicar e aprender. Em síntese, aprendemos socialmente e ensinamos socialmente, de forma intemporal, ao longo da nossa história e cultura diversa.

A internet, enquanto instrumental de comunicação promoveu grandes e aceleradas mudanças no comportamento humano. “É um veículo onde processam relações, e dessas interações, emergem culturas” (GUIMARÃES, 2017, p. 16). Ao longo de seu transcurso histórico, gestou lugares, os ciberespaços, virtualmente reais. Lugares de redes de comunicações, de relações interpessoais e intergrupais, oportunas para transpor dúvidas acerca do ato de pesquisar e aprender em redes virtuais.

É possível identificar, em fins do século XX, a ideia de investir na internet como um espaço fecundo e promissor para desenvolver pesquisas acadêmicas. Como as ferramentas de comunicação e seus lugares virtuais eram precários, foi necessário, em princípio, o uso de procedimentos metodológicos, éticos e conceituais (SEGATA; RIFIOTIS, 2016). Assim, navegando nessa primeira ‘onda’ científica, “a ação de ‘etnografar’ os espaços das redes que ‘laçam e enlaçam’ pessoas” (BELTRÃO, 2016, p. 07) constitui um dos pontos de partidas para a etnografia virtual.

Nesse sentido a pesquisa etnográfica “visa descrever e analisar as práticas, crenças e valores culturais de uma comunidade” (...) “comum na antropologia, sociologia e psicologia, no qual os dados são coletados, normalmente, através de observação participante” (APPOLINÁRIO, 2004, p. 87). O olhar do pesquisador busca identificar, de maneira participante e ativa, hábitos, costumes, práticas, produções e trocas. Em síntese,

objetiva compreender o dinamismo socio cultural vivido e experienciado.

De posse desses argumentos iniciais, nossa problemática foi pautada em duas questões. A primeira girou em torno de tentar compreender como esses encontros de pessoas, somados aos instrumentos disponibilizados na modalidade remota, contribuíram no processo de aprendizagem. A segunda questão busca analisar as repercussões da nossa forma de aprender, interagir e comunicar na modalidade de ensino remoto, imposta pelo contexto pandêmico. Ao tentar investir nesse escopo objetivamos, através da técnica etnográfica, relatar a experiência de aprendizagem de alunos do ensino superior. Assim, observamos, especificamente, os significados atribuídos ao estudo remoto, ao processo de aprendizagem e sua repercussão, às possíveis dificuldades encontradas e aos dispositivos de comunicação, interação e troca de informações.

A produção de pesquisa na educação sempre orientou novos debates sobre a gênese e as práticas do conhecimento em ambiente presencial, pelos constantes desafios experienciados em sala de aula. Acreditamos que no ensino remoto, as problemáticas se ampliam e as implicações didático-pedagógicas ressurgem, agora mediados pela ‘máquina’, o que nos leva a tentar desenvolver formas de compreensão. Acreditamos que é relevante para o professor, o aluno, a escola e a sociedade. Nesse cenário, somos todos protagonistas de um processo de ensino realizado pela comunicação em redes virtuais.

Outra questão que pretendemos discutir diz respeito ao diálogo promovido entre as redes de comunicações, que abre inúmeras possibilidades passíveis de identificar dificuldades pessoais, coletivas e questões conflitantes que podem gerar ideias e debates sobre o conhecimento e o aprendizado. Nesse contexto, em um momento atípico caracterizado por uma pandemia, o ambiente de aprendizagem no campo virtual, pode ser oportuno na busca de conhecimento sobre problemáticas vinculadas às relações de ensino-aprendizagem, professor-aluno, aluno-ferramentas-aprendizagem e comunicação-professor-aluno.

Em vista disso, torna-se relevante em ambientes virtuais por orientar reflexões acerca das distintas problemáticas do conhecimento, além de viabilizar uma dinâmica comunicativa, mediada pelos mais distintos recursos facilitadores de comunicação e refletir futuros projetos, pesquisas na área e propostas similares.

METODOLOGIA

Neste trabalho, a metodologia foi pautada em um relato de experiência com uso da técnica etnográfica, do tipo diagnose, com objetivos exploratórios, que “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 1991 apud SILVA; MENEZES, 2001, p.21). As abordagens foram tanto quantitativas – representação numérica de ideias, fatos e contextos e, quanto, qualitativas - significados e representações das crenças, costumes e fatos (SILVA, MENEZES, 2001). Os procedimentos

utilizados foram: observação participante e levantamento de campo. O objetivo foi averiguar o estado atual do fenômeno.

O total de participantes foi de 76 alunos de curso de graduação, acompanhados durante quatro semestres de variados períodos, distribuídos em 4 turmas, no ano de 2020, e em 12 turmas, no ano de 2021, totalizando 16 turmas. Os cursos que participaram foram os seguintes: licenciatura em física (8 turmas), engenharia civil (4 turmas) e odontologia (4 turmas). Todos os cursos fazem parte do Centro de Ciência, Tecnologia e Saúde, do Campus VIII – da Universidade Estadual da Paraíba, localizado na cidade de Araruna, município do agreste paraibano. A participação se deu por livre aceitação do alunado, após a exposição dos objetivos da pesquisa.

O instrumento foi construído através de um formulário de pesquisa, disponibilizado pelo aplicativo google *classroom*, que continha quatro questões abertas, indagando acerca do processo de ensino remoto, como as dificuldades encontradas, as comunicações e interações/trocas e os efeitos surtidos na aprendizagem, além de informações socio-demográficas.

Realizamos o processo de coleta após a finalização de cada semestre. Também apresentamos a cada turma a pesquisa, os objetivos e o instrumento, além do termo de consentimento destacando a importância em colaborar e responder de forma voluntária, bem como a necessidade de autorização dos participantes para publicação dos resultados e a não obrigatoriedade de identificação. Todos os formulários foram respondidos de forma assíncrona e ficaram salvos no *drive* da sala virtual.

As questões foram analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1991). O critério de aceitação e organização das categorias de respostas foi feito por cinco juízes. O registro final da categoria se deu a partir da aceitação de, no mínimo, 4 julgadores. Os dados finais foram compilados em quadros, presentes no tópico resultados, que será apresentado posteriormente.

A ETNOGRAFIA: ASPECTOS CONCEITUAIS, HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Em uma perspectiva ampla a etnografia é um tipo de abordagem de pesquisa que busca significados. Trabalha com descrições e interpretações e tem interesse em compreender como os grupos atuam, constroem e reconstróem suas realidades. Para imersão nessas comunidades sociais a atuação do pesquisador ocorre de forma ativa e participante. Portanto, ele se ‘despe’ de qualquer conceito ou ideia.

Goetz e LeCompte (1984) definem a etnografia como “constituída por descrições ou reconstruções analíticas das cenas e dos grupos culturais intactos (...) recriam para o leitor as crenças, as práticas, os artefatos, a sabedoria popular e os comportamentos compartilhados das pessoas” (apud BARNETT; UZZEL, 2010, p. 304). A etnografia

pretende, assim, apreender a realidade concreta objetiva, compreender o ambiente comunitário, apresentar as experiências, observar e descrever diferenças, contradições, afetos ou demais características analíticas estudadas pelo pesquisador.

A palavra tem sua origem do grego *ethnos* com significação de um povo, uma raça ou grupo cultural. O prefixo *etno* combinado com grafia de origem grega - *gráphein* - *significa* escrita, ideia de escrita, construção e registro. A etnografia teve seu início associado às pesquisas de antropologia e sociologia do século XV, período das grandes descobertas científicas e expedições coloniais (LYMAN, VIDICH, 2006). Em linguagem atórica e de livre associação, pode ser considerada como a metodologia mais primitiva, com origem nas primeiras observações de expressões de aprendizagem do comportamento humano.

Do ponto de vista histórico, desenvolveu-se fortemente na descoberta de culturas não ocidentais, com exploradores continentais, se deparando com estilos de vida totalmente diferenciados. Em que pese as diferentes teses sobre sua condição metodológica, de início ter como perspectiva o olhar civilizatório de base europeia e, mais tarde desafiar os pressupostos empírico-positivistas, pela crítica de sua abrangência e/ou reducionismo (FONTOURA, 2009), a etnografia se manteve restrita a um grupo pequeno de intelectuais da antropologia e sociologia e só se consolidou, enquanto procedimento metodológico científico, no início do século XX.

Desse modo a etnografia constitui um tipo de pesquisa que envolve várias áreas acadêmicas, a saber: humanas, sociais e saúde. A tentativa de buscar respostas ante as mazelas que assolam a natureza humana fez com que suas potencialidades não ficassem de fora da investigação científica na relação sujeito e realidade, qualidade pertencente aos fenômenos que reconhecemos como reais e independentes de nossa volição (BERGER; LUCKMANN, 2010), frente às questões que envolvem o estudo dos grupos, das sociedades e das culturas. Seu princípio se baseia em tornar o estranho familiar e o familiar em estranho, no intuito de compreender a natureza dos padrões e das práticas culturais (BREAKWELL, 2010).

A etnografia: aspectos teóricos e metodológicos - Como proposta metodológica, a etnografia parte da lógica da participação, na qual o pesquisador pode assumir uma postura ativa ou um lugar de mero observador na dinâmica do objeto. Os instrumentos são vários, como: observação sistemática ou assistemática, entrevistas estruturadas, semiestruturadas ou abertas, gravações de vídeos, grupos focais e todas que sustentem a base de análise nos pressupostos qualitativos. A etnografia permite uma aproximação com a maneira que as realidades são construídas, defendidas e/ou modificadas:

“não se trata da mera descrição de procedimentos (...) considera todos os aspectos de um problema como intrinsecamente ligados, interdependentes e relacionados (...), trata-se de um método de investigação que se alimenta da própria investigação, enriquecendo-a e ampliando-a enquanto é enriquecido e ampliado por ela” (FONTOURA, 2009, p. 35).

No plano de desenvolvimento das atividades, realiza todos os procedimentos em sintonia com o ambiente natural e, no que concerne aos padrões éticos, segue todas as atribuições de uma pesquisa acadêmica nas diferentes técnicas e em seus respectivos registros.

Barnett e Uzzell (2010) sugerem que haja utilização de metodologias mistas no registro de campo, na tentativa de superar as possíveis distorções de crenças, valores e significados semânticos. Para Mattos e Fontoura (2009), a utilização do tipo de pesquisa e dos procedimentos técnicos depende exclusivamente dos objetivos do pesquisador.

Em se tratando de campo teórico, Mattos (2011) enfatiza que a etnografia não trabalha com conceitos pre-estabelecidos. Trata-se de um campo epistemológico definido a partir do que se observa em campo. Nesse contexto, na área educacional, tem-se destacado, na diagnose dos problemas relacionadas à estrutura de ensino, como se dão as relações de poder na imposição de práticas pedagógicas em situações contingenciais. A ideia é dar voz ativa e registrar o mundo existente no mundo do outro.

Diferente das pesquisas positivistas, em que os conceitos são pre-estabelecidos, a análise teórica etnográfica é direcionada a partir de uma visão holística, integral e dialética, de modo a identificar as formas de pensar, agir, sentir e interagir dos sujeitos participantes.

Mattos (2011) destaca alguns caminhos técnico-analíticos, a saber: 1. Descrição expositiva das trocas, dos significados e significações; 2. Descrição e análise a partir de processos comparativos de grupos, costumes e espaços sociais; 3. Descrição e análise na perspectiva dialética – relações distintas, contrárias, dinâmicas e de transformações; 4. Análise dos discursos de uma situação integral ou de recortes, situações, questões e momentos, espaços e ambientes; 5. Abrangência e suas finalidades, que envolvem análise de grupos distintos, opostos, diversos e excluídos de um dado sistema/organização/instituição. Essas e outras formas visam a promover estudo e análise, no intuito de identificar significados, modos, práticas e vivências de onde se deseja etnografar.

A internet e os ciberespaço como campo de pesquisa etnográfica - Com o desenvolvimento de artefatos tecnológicos na contemporaneidade a internet se destaca como uma das principais ferramentas de comunicação no campo das produções humanas atuais. Como toda e qualquer criação que se apresenta, constitui um avanço tecnológico que, ao mesmo tempo em que permite que a escrita seja exercitada, que a voz chegue aos lugares mais longínquos e que a imagem seja reproduzida em tempo real, faz emanar outra lógica na relação do indivíduo com o seu convívio social. Nesse sentido, os estudos e as pesquisas tornam-se fecundas por oportunizar profundas e variadas mudanças na forma de comunicação e conhecimento no mundo.

A etnografia também tem encontrado espaços de investigação científica em todos os campos acadêmicos, seja na comunicação instantânea ou conteúdos publicados em páginas da internet, a exemplo de sites e blogs, disponibilizado através da escrita, da imagem ou de gravações de áudios e vídeos.

Os espaços cibernéticos e seu universo crescente têm despertado para a pesquisa. Montardo e Passerino (2006) salientam que deve-se atentar para o que se quer pesquisar, o espaço em que será realizada a etnografia e para o objeto e a técnica de coleta e análise. Por exemplo, os blogs têm uma dinâmica diferente dos chats. A etnografia aplicada ao estudo dos blogs apresenta, como possibilidade, a exploração da comunicação multimídia, que permite contar como os dados serão coletados em texto, áudio e vídeo, recursos que podem enriquecer a observação dos estudos etnográficos tradicionais. Outros ganhos são observados nesse ambiente, a saber: 1) facilidade de busca e coleta de dados; 2) amplitude da coleta e do armazenamento no tempo e no espaço; 3) desdobramento da pesquisa com rapidez. É importante salientar que o acesso a essas informações devem ser comunicadas aos blogueiros nos próprios blogs. Ao estabelecer esse contato, conta-se com a abertura de um canal de comunicação por e-mail, para que os envolvidos possam se manifestar de forma mais precisa acerca das intenções da pesquisa e estabelecer acordos quanto à coleta de dados, incluindo, também, a obtenção do consentimento.

Essas questões metodológicas tornam-se relevantes nas pesquisas realizadas na internet, pois pretendem observar possíveis fragilidades que invalidem o estudo, tais como: selecionar o tópico que pretende analisar; delimitar um período de análise; identificar ‘amostras’ constantes ao longo da pesquisa; verificar a veracidade de identidade dos participantes; e, analisar documentos disponíveis e salvos no ciberespaço.

Para finalizar é importante reforçar que os ciberespaços são novos para as pesquisas etnográficas. Assim, é importante estudá-lo por causa da crescente parcela de inclusão digital, pela delimitação crescente do universo socio cultural, pela constante criação coletiva sem regras específicas, bem como pelo desafio metodológico no universo crescente que envolve o desejo humano e suas múltiplas expressões, individuais, sociais e políticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Optamos, como ambiente de trabalho, pela sala virtual de aprendizagem disponibilizada pelo aplicativo google *classroom*. Nessa plataforma, os itens de trabalhos apresentados para o alunado estão organizados de maneira uniforme, divididos em três abas: mural, atividades e pessoas. O mural foi reservado para apresentar aos alunos as atividades postadas e para a criação de fóruns de debates, objetivando trocas de ideias e experiências. A aba atividades foi utilizada como espaço principal da aprendizagem, com lugares aptos para publicar materiais, criar exercícios, postar vídeos, inserir links e demais materiais inerentes ao processo didático do professor. Após as postagens o aluno tinha a possibilidade de interagir em todo o processo através das caixas de textos distribuídas na sala. Na terceira aba, intitulada pessoas, era possível visualizar todos os participantes do grupo, que inclui alunos, professores e demais convidados. Ademais, um link para acesso

à sala virtual google *meet* foi disponibilizado, para a realização do encontro síncrono entre todos os participantes.

Cada sala e em cada período foram trabalhadas, em média, dez temáticas. O material postado foi composto por textos no formato de PDF, sendo, no mínimo um texto referente a cada temática, conjunto de slides para apresentação e uma videoaula gravada. Alguns recursos complementares foram disponibilizados, como vídeos do youtube e de sites de interesses acadêmicos para consulta de publicações, a exemplo da Biblioteca Nacional (BN), do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e do Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os tipos de atividades realizadas foram as seguintes: 1. Produção de textos, tendo como critérios de avaliação a capacidade de expressão e de comunicação, a exposição de ideias, a análise crítica e o poder de síntese; 2. Questões de múltipla escolha; 3. Apresentação de seminários, tendo como critérios: clareza e objetividade nas exposições, domínio dos conteúdos trabalhados e dinâmica de exposição; e 4. Jogos, que remetiam à atenção, concentração, rapidez de raciocínio e acuidade visual.

Sobre perfil sócio demográfico - O total de participantes foi de 76 alunos(as) de cursos de graduação. Desses, 42 (56%) são alunos(as) do curso de Licenciatura em Física, 19 (26%) de Odontologia e 15 (17%) de Engenharia Civil. Observamos que 43 (56%) são do sexo masculino e 33 (44%) do sexo feminino. A faixa etária foi de 18 a 26, com a média de idade de 22 anos. 25 (32%) alunos(as) eram ingressantes e iniciaram seus estudos na modalidade remota, por imposição da pandemia, e não possuíam vínculos presenciais com seus pares. 51 (68%) já eram atuantes no curso e com vínculos presenciais com seus pares em semestres anteriores. 20 (26,3%) alunos(as) são moradores do município, sede do campus, 40 (52,6%) residem em municípios de regiões distintas do estado da Paraíba e 16 (21,1%) vivem em outros estados da Região Nordeste.

Para o conjunto de análise, das categorias de respostas, é importante salientar os registros potencializados pelos participantes, conforme objetivou a nossa etnografia de ferramenta diagnóstica, não exaustiva, acerca do processo de aprendizagem em ciberespaço. É necessário esclarecer, também, a disposição dos resultados, compilados por categorias, que não devem ser interpretados de forma isolada, mas sim de forma integralmente, tendo como parâmetro comparativo a dinâmica presencial e a dinâmica remota.

No que se refere à experiência remota, os participantes apresentaram 74 respostas, organizadas em quatro categorias, a saber: 54% afirmaram ser um processo de desafiador, 27% destacaram como sendo um processo desmotivante. As categorias experiência solitária e uma nova experiência de estudo, reuniram 11% e 08% das respostas, respectivamente, conforme apresentado no Quadro 01.

Categorias de respostas	Quantitativos de respostas	Porcentagens
Processo desafiador	40	54%
Processo desmotivante	20	27%
Uma experiência solitária	08	11%
Nova experiência de estudo	06	08%
Total	74	100 %

Quadro 01: Sobre a experiência de estudo remoto

Fonte: autores, 2021

É importante observarmos o impacto na mudança do processo de aprendizagem quando alguns alunos relatam a experiência como um ‘processo desafiador’ e uma ‘experiência nova de estudo’. Essas duas questões nos levam a refletir sobre o impacto da mudança da rotina presencial para uma nova modalidade/contexto. Para outros participantes, a realidade coletiva-presencial/coletiva-virtual dá lugar a uma outra realidade ‘solitária’ e ‘desmotivante’, ligada por redes comunicativas que abriram espaço para uma nova cultura e demandaram novas formas de se comportar, conforme ressalta Guimarães (2017). Nesse contexto, o estudo remoto exigiu esforços diferentes, abruptos e impositivos de todos e revelou novas formas de se comportar, sentir e socializar.

Sobre o processo de aprendizagem, que diz respeito à compreensão das aulas, atividades, capacidades de entendimento e resultado do processo de avaliação, o Quadro 2 apresenta 4 categorias de respostas abordadas. Ao todo, 75 respostas foram categorizadas. 37% das respostas, destacaram as características ‘difícil e complicada’, 29% afirmaram ser ‘fácil e sem complicação’. 19% consideraram ruim ou péssimo e, por fim, 15% alegaram ser bom ou excelente.

Categoria de respostas	Quantitativos de respostas	Porcentagens
Difícil e complicada	28	37%
Fácil e sem complicação	22	29%
Ruim ou péssimo	14	19%
Bom ou excelente	11	15%
Total	75	100 %

Quadro 02: Sobre o processo de aprendizagem

Fonte: autores, 2021

Assim, ao abordarmos a maneira como aconteceu o processo de aprendizagem, observamos opiniões antagônicas. Compreendemos que todos formam as suas ideias a partir do comparativo com o ambiente presencial. Certamente, de forma implícita e/ou explícita o processo de compreensão, a partir da dinâmica presencial, teve um peso significativo para

cada agrupamento de respostas. Essa forma interpretativa de avaliar um modelo é uma típica função cognitiva de pensar sobre os modos de análise de um ambiente com outro (MATOS, 2011). Outra questão que podemos remeter é a adaptação e inadaptação de um estilo de estudo, de um estudo presencial para um remoto, de forma abrupta, que exige novas formas de condução. Desse modo, podemos refletir que, possivelmente, faltou, no que diz respeito à organização social no ambiente virtual, um momento de preparação para minimizar esses pontos sensíveis que repercutiram em avaliações negativas com relação à mudança do ensino presencial para o ensino remoto.

No que tange às possíveis dificuldades de aprendizagem, o total de respostas foi de 75. O Quadro 3 foi organizado em cinco categorias. A conexão com a internet, principalmente nos encontros síncronos, e uso de equipamento pouco potente foi a categoria mais abordada, totalizando 30% das respostas. A falta de concentração para o estudo reuniu 24% das queixas. 19% apontaram a prática pedagógica do docente, e 16% do estudo em casa somados as atividades domésticas. 10% ainda salientaram ausência de aulas práticas.

Categorias de respostas	Quantitativos de respostas	Porcentagens
Conexão com internet/equipamentos	23	30%
Falta de concentração para estudo	18	24%
Prática pedagógica do docente	14	19%
Estudar em casa somadas as atividades domésticas	12	16%
Ausências de aulas práticas	08	11%
Total	75	100 %

Quadro 03: Sobre as possíveis dificuldades de aprendizagem

Fonte: autores, 2021

O significado e os modos de aprender sempre tiveram uma implicação individual, social, política e econômica. Em que pese as fortes teorias da aprendizagem e suas explicações universais, a dificuldade de aprendizagem se relaciona também a outros tantos problemas reais e estruturais.

Durante o período pandêmico, o ensino remoto, evidenciou muitas problemáticas, como: falta de equipamentos adequados disponibilizados para os alunos; acessos a conexões de rede satisfatórias; distância geográfica; e a ausência de extensão das redes. Essas questões não pertencem a um universo particular, mas sim a um contexto coletivo, estrutural e histórico.

As categorias 'rotinas domésticas no mesmo lugar de estudo' e 'falta de concentração para estudo' revelaram uma difícil relação na condução de espaço/ambiente e lógica na concentração para o estudo. As práticas pedagógicas formatadas na lógica da 'tela'

revelaram, entre outras questões, a ausências das práticas pedagógicas presenciais. Temos, portanto, um problema ou um conjunto de novos e velhos problemas reportados e atualizados em configuração remota.

Sobre o processo de comunicação com alunos e professor, formas de interação e troca de mensagens e/ou dúvidas, o Quadro 4 reuniu 65 respostas, distribuídas em quatro categorias. ‘Estranhamento no virtual’ reuniu 35% das respostas dos participantes. 32% apontaram para a dificuldade em manter vínculos, e 17% se consideraram péssimos e com dificuldade para manter amizades através da comunicação pela internet. Ainda, 16% indicaram que é difícil e sem espontaneidade manter apenas a comunicação remota.

Categorias de respostas similares	Quantitativos de respostas	Porcentagens
Estranhamento no virtual	23	35%
Dificuldade para manter vínculos	21	32%
Péssimo e com dificuldade	11	17%
Difícil e sem espontaneidade	10	16%
Total	65	100 %

Quadro 04: Sobre processo de comunicação, interação e trocas

Fonte: autores, 2021

É possível que as categorias ‘estranhamento no virtual’ e ‘difícil e sem espontaneidade’ retratem as mudanças dos antigos costumes, falas e comunicações presenciais, que dão lugar a novos hábitos, novas formas de comunicar e falar, possivelmente mais contidos, controlados e artificializados nos coletivos virtuais.

Já os que indicaram ‘dificuldade para manter vínculos’ e ‘péssimo e com dificuldade’, podem estar reproduzindo os problemas de acessos a bons provedores ou, talvez, seja apenas uma extensão dessa estranheza com a interação e trocas mencionadas anteriormente.

Portanto, esses foram alguns dos pontos retratados nesse relato de experiência de aprendizagem remota, que reuniram um pouco dos sentimentos e comportamentos vivenciados nas redes virtuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscamos compreender como se deu o processo de aprendizagem remota diante das contingências impostas pela pandemia. Objetivamos, através da abordagem etnográfica, especificamente, observar o uso das ferramentas pedagógicas, seu processo de interação e comunicação, bem como a repercussão do processo na aprendizagem do alunado de cursos do ensino superior.

Os resultados mostraram que os problemas foram variados e, em sua maioria,

sensíveis e frágeis no que diz respeito à aprendizagem, principalmente quando se tem como referência o ensino presencial já cristalizado em suas rotinas.

Um processo desafiador, desmotivante, solitário e uma nova forma de aprender foram pontos relacionados ao ensino remoto. O novo modelo de ensino refletiu na apresentação da sala virtual e em suas ferramentas de estudo. O impacto se deu na rotina de estudos e na realização das atividades, ocasionando excesso de leituras e exercícios, falta de disciplina, problemas de acesso à internet, entre outros. Assim, o estudo remoto nos mostrou alguns sintomas, a saber: falta de contato presencial, estudo solitário, estranhamentos nos encontros e debates virtuais, distanciamento e desmotivação.

Ao tentar compreender como esses encontros de pessoas, somados aos instrumentos disponibilizados no formato virtual, contribuíram na aprendizagem, acreditamos que, do ponto de vista didático-pedagógico, apresentaram fragilidades mesmo com a preocupação de todos envolvidos em processos educacionais, em apaziguar quaisquer dificuldades. As repercussões foram variadas e retrataram vulnerabilidades em todo o processo, expressão e ampliação das dificuldades já enfrentadas no dia a dia presencial, atualizada no formato remoto no que diz respeito às formas de se comportar, sentir, comunicar e aprender.

No que concerne à ferramenta etnográfica, que geralmente reúne grandes volumes de dados, optamos aqui, apenas por ressaltar alguns aspectos vivenciados pelos participantes no que se refere à experiência remota. Ainda, como consideração final, recomendamos outros estudos em ciberespaços, uma vez que acreditamos que essa modalidade, em ambiente educacional, será rotina em algumas atividades em tempos futuros. Nesses termos, devemos pensar no desenvolvimento de novos modos de interagir, se comunicar, produzir material e aprender.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: edições 70, 1991.

BARNETT, Julie; UZZELL, David. Pesquisa etnográfica e pesquisa ação. IN: BREAKWELL, Glynis M. [at al.]. **Método de pesquisa em psicologia**. 3º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BELTRÃO, Jane Felipe. Apresentação: Cibercultura e Políticas Etnográficas. IN: SEGATA, Jean; RIFOTIS, Theophilos (Orgs). **Políticas Etnográficas no Campo da Cibercultura**. Brasília: ABA Publicações; Joinville: Editora Letradágua, 2016.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 33ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011.

BREAKWELL, Glynis M. [at al.]. **Método de pesquisa em psicologia**. 3º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FONTOURA, Helena Amaral da. Revisitando dados e refletindo sobre o uso de vídeo em etnografia. IN: MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães; FONTOURA, Helena Amaral da. **Etnografia e educação: relatos de pesquisa**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

GUIMARÃES, Maristela Abadia. Ciberespaço, etnografia virtual e educação: a compreensão de outros e novos espaços de pesquisa. **Interfaces Científicas – Educação**, Aracaju, v.6, n.1, p. 13 - 22, Out., 2017.

LYMAN, Stanford M.; VIDICH, Arthur J. Métodos qualitativos: sua história na sociologia e na antropologia. IN: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. A abordagem etnográfica na investigação científica. IN: MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães; CASTRO, Paula Almeida de. (Orgs). **Etnografia e educação: Conceitos e usos**. Campina Grande: EdUEPB, 2011.

MONTARDO, Sandra Portella; PASSERINO, Liliana Maria. Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. **Novas Tecnologias na educação – CINTED**. UFRGS. v. 4, n 2, dez. 2006.

SEGATA, Jean; RIFIOTIS, Theophilos (orgs). **Políticas Etnográficas no Campo da Cibercultura**. Brasília: ABA Publicações/Joinville: Editora Letradágua, 2016.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3ª ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

educação

impacto

contexto

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  @atenaeditora
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

Volume II